

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-378-1

DOI 10.22533/at.ed.781200909

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
2. Tecnologias. I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Vivemos um mundo de velocidade e transformações. Algumas são pequenas e cotidianas, mas seus impactos são amplos. Como um celular, que hoje nos conecta a todo momento do dia, por exemplo. Ou a realidade da globalização da cultura e dos problemas sociais.

Existe uma relação direta entre os espaços de produção do conhecimento nas ciências humanas e a constituição de uma racionalidade científica sobre a realidade social, seus problemas e espaços. É ponto pacífico, pela própria fluidez de nossa relação com o tempo e com o “estudo dos homens no tempo”, para usar uma expressão de Marc Bloch (2002, p. 55), que o conhecimento e a racionalidade não têm uma natureza linear e única, mas antes têm como base uma multiplicidade de possibilidades. Isso porque, nossa relação com o conhecimento é fundada na proximidade constante de experiências, na compreensão que são as questões do presente o grande títere do passado enquanto um espaço gerador de sentido para as diferentes vivências. Esse dinamismo inerente ao saber histórico traz consigo a multiplicidade de narrativas e construções presentes e ativas na sociedade.

Assim, na reflexão sobre o conhecimento, sua natureza e o espaço que ocupa em sociedade há um espaço importante a ser ocupado: o espaço de “auto-reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento, suas fontes, suas possibilidades e suas tecnologias. Assim, as transformações e velocidades do mundo, dos objetos e do real, também dialogam com a produção da pesquisa, do trabalho com as fontes e as possibilidades de conhecimento que se abrem e se apresentam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE	
Bárbara Regina Gonçalves Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7812009091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PORQUE INCLUIR O QUE ESTÁ FORA DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES? ESTAMOS FALANDO DE MÚSICA!	
Flavia de Oliveira Barreto	
Fleudya Benigno Lopes Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7812009092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A INFLUÊNCIA DAS <i>SELFIES</i> NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS	
Daiane Fontes	
Jaqueline da Silva Torres Cardoso	
Sandra Maria Costa dos Passos Colling	
DOI 10.22533/at.ed.7812009093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUÇUI - PIAUÍ	
Rute Sousa do Nascimento	
Anna Walléria Borges de Araújo	
Iago Costa de Oliveira	
Marcílio Macêdo Vieira	
Miguel Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7812009094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
MARCOS REGULATÓRIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	
Mirian Rocha de Almeida	
Luís Alberto Lourenço de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7812009095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS	
Hebert Elias Lobo Sosa	
Ana Carolina Pacheco Millán	
Jesús Ramón Briceño Barrios	
Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui	
DOI 10.22533/at.ed.7812009096	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>97</b>
O CAP-UERJ E AS IMPRESSÕES VISUAIS NO ENSINO DE ARTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>109</b>
CONHECER PARA ATUAR, ATUAR PARA CONHECER: PELOS INDÍCIOS DE UMA CIÊNCIA SOCIAL POPULAR E MOBILIZADA	
William Bueno Rebouças	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>128</b>
REZADEIRAS, ERVEIRAS E PARTEIRAS DO CARIRI: TECENDO PRÁTICAS DE CURA-NAScer NA AMÉRICA LATINA	
Nayara de Lima Monteiro	
Luciana Patrícia Zucco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7812009099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>144</b>
(DES)SUBALTERNIZAR O “BRASILEIRO NATIVO” NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CURRAIS: CRÍTICA AO EUROCENTRISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
João Batista de Almeida Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>158</b>
MISS GAY – CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
Sílvia Mara Davies	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>163</b>
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A INTERSECÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima	
Maysa Araújo Rodrigues	
Monique Kelly dos Santos Nascimento	
Maria Cinéria dos Santos Viana	
Mairianne Pereira de Moraes	
Cristiane Maria Alves Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090912</b>	

**CAPÍTULO 13..... 173**

**IMPLICAÇÕES DO PRECONCEITO E HOMOFOBIA CONTRA POPULAÇÃO  
LGBT+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Tamires Alves Dias  
Josefa Iara Alves Bezerra  
Stéffane Costa Mendes  
Caroline da Silva Souza  
Daiana de Freitas Pinheiro  
Mariana Cordeiro da Silva  
Milena Silva Ferreira  
Teodoro Marcelino da Silva  
Andreza Vitor da Silva  
Antonio Wellington Vieira Mendes  
Kadson Araujo da Silva  
Samara Calixto Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.78120090913**

**CAPÍTULO 14..... 179**

**O ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (1979) E AS BANDEIRAS DA  
PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL**

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto  
Eliane Martins de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.78120090914**

**CAPÍTULO 15..... 193**

**FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS  
EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO**

Vinicius Ribeiro Sampaio  
Felipe Sampaio de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.78120090915**

**CAPÍTULO 16..... 200**

**A NOVA ROUPAGEM DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL**

Beatriz Leal de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.78120090916**

**CAPÍTULO 17..... 213**

**DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E  
COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS**

Camila Koren Chiappini  
Anna Regina Grings Barcelos  
Andrea Varisco Dani  
Raquel Maria Rossi Wosiack  
Martina Dillenburg Scur  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.78120090917**

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>222</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FENÓIS TOTAIS EM CERVEJAS ARTESANAIS COMERCIALIZADAS EM SOBRAL-CE</b>	
Murilo Sérgio da Silva Julião	
Letícia Kelly Mesquita Rodrigues	
Lúcia Betânia da Silva Andrade	
Hélcio Silva Santos	
Alexandre Magno Rodrigues Teixeira	
Leopoldo Gondim Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>237</b>
<b>O TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL</b>	
Janderlei Velasque Dal Osto	
Lucas Mauricio Willecker dos Santos	
Bruno Ribeiro de Oliveira	
Rafael Dezordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090919</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>249</b>
<b>DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO DA PRISÃO PREVENTIVA</b>	
Carlos Eduardo Monteiro de Paiva	
Alexandre Pinto Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>258</b>
<b>DISCURSOS VISUAIS QUE O GRAFITE REVELA NA/DA CULTURA CONTEMPORÂNEA</b>	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
José Serafim Bertoloto	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Sílvia Mara Davies	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78120090921</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>276</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>277</b>

# CAPÍTULO 15

## FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

### Vinicius Ribeiro Sampaio

Universidade Federal Fluminense – UFF  
Niterói – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/7517094069739265>

### Felipe Sampaio de Araújo

Universidade Regional do Cariri – URCA  
Crato – CE  
<http://lattes.cnpq.br/9914346914817493>

**RESUMO:** Este artigo visa analisar a construção conceitual dos termos fascismo e comunismo no Brasil, no contexto das eleições de 2018, bem como observar as consequências políticas que a utilização desses vocábulos trazem para a dicotomia político-ideológica. Essa análise será feita a partir da teorização dos processos de pensamento que levam até o ato de fala de tais conceitos cheios de significados, para além dos seus já conhecidos no dicionário. Espere-se, a partir dessa pesquisa, elucidar diálogos e conceituações políticas que são cada vez mais recorrentes no cenário eleitoral brasileiro a fim de tornar mais claras as deliberações e mais francas as discussões, uma vez em mãos e mentes o real significado de conceitos-chave no cenário atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunismo, fascismo, política, conceito e Brasil.

### FASCISM AND COMMUNISM IN 2018'S BRAZIL: THE USE OF EXTREME CONCEPTS IN THE ROLE OF LEGITIMATION OF POLITICAL SPEECH

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the conceptual construction of the terms fascism and communism in Brazil, in the context of the 2018 elections, as well as to observe the political consequences that the use of these words bring to the political-ideological dichotomy. This analysis will be made from the theorization of the thought processes that lead to the act of speaking of such concepts full of meanings, in addition to those already known in the dictionary. From this research one hopes to elucidate political dialogues and conceptualizations that are increasingly recurrent in the Brazilian electoral scenario in order to clarify the deliberations and make more frank the discussions, once in hands and minds the real meaning of key-concepts in the current scenario.

**KEYWORDS:** Communism, fascism, politics, concept and Brazil.

### 1 | INTRODUÇÃO

O complexo cenário político brasileiro de 2018 vem mostrando-se propício para uma série de más percepções políticas e para a geração de uma polarização contundente em esquerda e direita. Nesse contexto, o estudo dos conceitos que permeiam as discussões políticas é essencial para a compreensão dos fatos concretos e elucida muitas dúvidas sobre

toda essa desinformação propagada pelos meios de comunicação. A partir do desmembramento dos conceitos irei esmiuçar seus significados em suas partes integrantes, para que se entenda o processo de pensamento que os geram e suas consequências no dia a dia após o emprego dos mesmos.

## **2 | OBJETIVO**

Analisar o emprego dos conceitos fascismo e comunismo como um produto do processo de pensamento ideológico dos eleitores e estudar até que ponto esses conceitos realmente recebem legitimidade factual para os seus empregos, bem como suas contribuições na intensificação dicotômica entre esquerda e direita.

## **3 | METODOLOGIA**

Análise do pensamento político a partir dos fatores históricos e morais que regem a formação conceitual de vocábulos políticos.

## **4 | RESULTADOS**

### **4.1 Processo de pensamento que leva ao conceito de comunismo**

É no mínimo curioso se observar a utilização do conceito de comunismo de maneira tão ampla e insistente em diversos cenários da política atual. A “ameaça comunista” tem uma história que remete desde o governo Vargas e que caminha até chegar em seu auge crítico durante o Regime Militar, dentro de um contexto de Guerra Fria. De lá para cá, esta dita “ameaça” nunca deixou de ser tema recorrente na política brasileira, inclusive agindo como cabo eleitoral de muitos políticos situados no espectro mais à direita, mesmo depois da redemocratização e do fim da Guerra Fria, quando, em tese, os ânimos do embate ideológico capitalismo versus socialismo já estavam mais acalmados e a real chance de um país como o Brasil, que estava tão inserido na economia de mercado, aderir ao socialismo era infimamente pequena. O que se observa, porém, nas eleições de 2018 é um uso irrestrito desse conceito, geralmente usado de maneira pejorativa na tentativa de desqualificar propostas estatizantes, nacionalistas e integracionistas dos partidos de centro esquerda.

O medo real e genuíno, porém, improvável de se concretizar, de uma transformação brasileira em uma nova Cuba de Castro ou numa Venezuela de Maduro é fator determinante para que o termo comunista continue tão em voga na política nacional, servindo como conceito extremo para o repúdio aos esquerdistas dentro do processo de pensamento do eleitor que possui uma ideologia de direita. Contudo, entender o uso do termo comunismo no cenário político atual requer uma

compreensão de todos os aspectos morais que esse conceito carrega em si, a partir de sua construção histórica no Brasil.

Utilizado como a antítese de todos os valores tradicionais brasileiros e, muitas vezes, associado à anarquia, o comunismo ganha um caráter de mal a ser exorcizado para que o Estado brasileiro não seja ameaçado em sua existência e que os valores de sua população sejam mantidos. O pensamento enraizado da meritocracia e da falsa ideia de uma igualdade social, racial e sexual que se tem no Brasil corrobora com o repúdio ao comunismo, já que este é visto pelos conservadores como uma nivelação por baixo do nível socioeconômico de todos os indivíduos, pressupondo a extinção de várias instituições perpetuadoras da moral, tais como a família e as igrejas, coisa inimaginável no pensamento de um conservador brasileiro. A associação do conceito comunismo a outros fatores que o deturpam de seu real sentido marxiano é responsável pela carga pejorativa que ele assume, já que esses valores associados dialogam diretamente com a quebra da moral tradicional brasileira. Vê-se então que a associação do conceito comunismo a outros fatores que o deturpam de seu real sentido marxiano é responsável pela carga pejorativa que ele assume, já que esses valores associados dialogam diretamente com a quebra da moral tradicional brasileira.

Outro valor associado ao conceito de comunismo passou a ser a corrupção. Evidentemente que os escândalos de administração pública e genocídios promovidos por Stalin na União Soviética passaram uma péssima impressão do comunismo pelo mundo, apesar de a URSS não se configurar como um governo comunista pleno (a despeito de enxergar-se e vender-se como tal para a sociedade internacional) e sim uma ditadura socialista, fato que acaba se confundindo no linguajar político da grande maioria da população brasileira daquele período e também da contemporaneidade, com comunismo e socialismo funcionando praticamente como sinônimos sem distinção conceitual. Portanto, a noção de corrupção como parte constituinte do comunismo tem um precedente histórico e já fazia parte do imaginário no processo de construção conceitual.

Todavia, a recente elucidação de casos gigantescos de corrupção sem precedentes e o transporte dessa pauta para o centro das deliberações políticas nacionais acabou por ser determinante para a consolidação da corrupção como um aspecto intrínseco do fazer político brasileiro. Por estar no centro desse processo, o Partido dos Trabalhadores teve sua imagem totalmente denegrida e seu principal líder político encarcerado e impedido de concorrer às eleições.

A conduta de investir em outros países de menor expressão econômica, principalmente no setor da construção civil por meio de inversões de capital estatal e que na maioria das vezes não eram em forma de empréstimo, mas sim de doações em troca de benefícios econômicos e diplomáticos posteriores, foi de

suma importância para que se associasse o PT ao comunismo. Isso se deve ao fato de que esses outros países também possuíam governos com uma orientação de esquerda, o que alimentou argumentos que essas nações estavam alinhando-se com um objetivo maior que era instaurar o comunismo nelas.

Entretanto, analisando-se esses casos de perto, perceber-se-á que o investimento do Brasil em países da América Latina e África dialoga muito mais com uma política externa independente que visa alargar as áreas de influência nas quais o Brasil exerce poder do que a proposição de uma aliança comunista entre esses países, ressaltando-se ainda que o PT tem uma ideologia de centro esquerda muito distante do comunismo e sempre pregou em sua política externa a cooperação político-econômica entre os países do Sul global como alternativa para as relações desiguais que o Brasil sempre teve ao longo da história com países mais desenvolvidos economicamente.

Explicitados os elementos da moral que regem boa parte dos eleitores conservadores brasileiros, demonstra-se agora o processo de pensamento que o indivíduo tem para empregar tal conceito de comunismo num debate político atual.

Ao entenderem os partidos de esquerda como representantes mais legítimos dos interesses das camadas mais subalternas e também mantenedores da defesa das minorias (que querem uma equiparação dos seus direitos em relação ao resto da sociedade, pauta que é bastante repudiada por setores conservadores) o indivíduo imbuído de uma formação mais à direita tende a enxergar essa lógica dentro de um desrespeito moral a todos aqueles princípios que foram essenciais na sua formação enquanto humano. Com isso, devido às heranças históricas conceituais e à multiplicidade de significados que o conceito de comunismo abarca dentro do pensamento daquele indivíduo, este tende a fazer uso do mesmo como forma máxima e extrema de exprimir suas ideias, sem dar-se o trabalho de explicitar todo o processo que o levou a empregar tal conceito, na maioria das vezes por ter ignorância de tal processo e por encontrar-se de tal forma preso em sua realidade que não consegue enxergar para além de sua própria definição conceitual, defendendo-a com unhas e dentes, mesmo que esta apresente várias falhas em seu ponto de vista histórico-teórico.

O uso do conceito de comunismo é, portanto, a expressão máxima, em forma de ato de fala, de todo um processo de pensamento orientado pela moral e pelos valores que constituem o indivíduo em seu ser, mesmo que o significado desse conceito seja completamente diferente do seu real sentido teórico.

Por se estar estudando o processo de pensamento até o produto dele que é o ato de fala de um eleitor conservador comum, deve-se ter em mente que as premissas aqui estabelecidas do conceito de comunismo não vão seguir necessariamente e majoritariamente um significado com bases empíricas, uma vez que é o próprio

processo de pensamento aliado à construção histórico-moral que vai definir esse novo significado de comunismo que só pode ser empregado num tempo e local muito específico que é o Brasil de 2018.

## **4.2 Processo de pensamento que leva ao conceito de fascismo**

Ao contrário da linha de pensamento que produz o termo comunismo na política brasileira atual, a construção do termo fascismo resguarda mais embasamentos teóricos que buscam o artifício da comparação histórica com os regimes autoritários da Alemanha e Itália do período do entre guerras. Contudo, apesar das inúmeras semelhanças desses regimes com a conduta do candidato Jair Bolsonaro, é necessário observar o uso do conceito fascismo como uma tentativa de defesa de um ideal democrático, que a esquerda considera presente na figura do PT, mesmo que se trate de uma democracia essencialmente corrompida. Deve-se levar em conta também a acentuação da violência e do repúdio dos grupos políticos ao utilizarem conceitos carregados de significado sem a cautela de devidamente explicar seu processo de formulação.

A esquerda brasileira não consegue exprimir todo o comportamento peculiar de Bolsonaro a partir de um conceito que o adapte às condições de tempo e local em que estamos inseridos. Com isso, na ausência desse conceito, emprega-se indistintamente o fascismo como forma de sintetizar toda a conduta do candidato do PSL.

O emprego desse conceito pode ser enxergado como uma forma de “grito desesperado” na busca por uma conscientização geral dos perigos que a eleição de uma direita conservadora e moralista representa para os direitos individuais da população em geral.

O emprego da palavra fascismo, contudo, não surte efeito a título de conscientização do eleitorado de direita acerca das opiniões de seu candidato, apenas intensificam o ódio mútuo. Esse ódio pode ser explicado pela carga conceitual que o termo fascismo carrega e por não se apresentarem claramente ainda elementos empíricos que demonstrem uma conduta de fato fascista no Brasil atual. A esquerda política não leva em consideração como o fascismo parece estar distante e irrealizável, para os conservadores, na conjuntura atual. Isso contribui para que quando um eleitor de direita se depare com o nome fascismo imediatamente enxergue o falante como um reacionário que foge da realidade ao propor algo “impraticável”.

Por esse motivo, não se consegue estabelecer um diálogo na busca de uma elucidação dos perigos que sofre a democracia atualmente: de um lado um candidato que se diz outsider político e parece estar totalmente despreparado para

comandar a nação em meio à polarização e do outro um partido que representa o lobby de corrupção do tradicional método do fazer político brasileiro.

A busca por conceitos menos carregados de significados e que possam melhor explicar a situação vivida na contemporaneidade, dentro de suas peculiaridades brasileiras, deve ser priorizada em relação ao emprego de um conceito forte, pejorativo e até mal colocado.

É interessante considerar, também, a ascensão da direita num contexto global e observar o uso contínuo de pautas nacionalistas e de discursos fortes na mobilização política das massas. É curioso se analisar como os discursos de Donald Trump assemelham-se aos de Jair Bolsonaro, principalmente no que diz respeito às opiniões acerca da sociedade e das minorias. Trump, entretanto, depois de dois anos de governo, continua seguindo o jogo democrático e não representa uma ameaça séria à democracia estadunidense. Isso, porém, não demonstra que caso eleito, Jair Bolsonaro resguardará a democracia e a Constituição brasileiras impreterivelmente, já que Brasil e Estados Unidos têm diferenças consideráveis na questão do papel e do respeito às instituições políticas, mas quero observar uma ótica menos radical, na qual Bolsonaro não comandaria o país na forma de um regime fascista declarado, como os mais temerosos assumem, e sim na forma de uma democracia cerceadora de alguns direitos adquiridos, vide direitos trabalhistas, baseada numa moral tradicional norteadora do espírito nacional.

Depois dessa breve situação contextual, volta-se para a lógica de pensamento que leva ao conceito de fascismo. Tal lógica é estabelecida a partir de outros conceitos que aparecem no discurso extremo de Bolsonaro e que resguardam muitas semelhanças ao discurso fascista da Itália de Mussolini. A primazia pela Nação, o descaso declarado pelos Direitos Humanos, o discurso racista, homofóbico e misógino, (apesar de não se reconhecer como tal ou por pura hipocrisia, ou devido a uma imersão dentro de uma sociedade já detentora dessas características que também não consegue enxergar-se desse modo) e a intenção de um resgate dos valores morais perdidos pela sociedade são evidências empíricas de uma semelhança com os regimes fascistas que já existiram com os argumentos de Jair Bolsonaro. Contudo, taxá-lo de fascista, além de apresentar-se como um erro conceitual, uma vez que devem ser resguardadas algumas peculiaridades de local, situação e caracterização, é também um gatilho que se aperta contra os defensores desse conservadorismo, que apenas conseguem observá-lo como símbolo de uma renovação política que porá fim à corrupção e à ameaça comunista e que também comungam de muitos desses valores morais propostos por ele.

Deve-se tratar uma figura política pelo que ela é e pelo que ela representa no momento, isto é, em se tratando de Jair Bolsonaro: conservador, homofóbico, racista, moralista extremo, misógino, nacionalista (apesar de privatizante na

economia), defensor da religião e vendedor de uma imagem anticorrupção, e não por uma visão extrema construída em potência a partir de aspectos de seu discurso e expressa em sua complexidade no conceito de fascismo.

Observa-se, portanto, que o processo de construção do conceito de fascismo nada mais é do que a aglutinação de vários termos-chave, menores em significado, que resguardam ainda um pouco de sentido em seu agrupamento final, apesar deste deturpar-se e acabar servindo muito mais como uma ferramenta de oposição extrema do que fiel representante dos reais significados que o discurso bolsonarista prega. Seria assim essencial para a esquerda brasileira a busca por uma conceituação mais adequada, que buscasse antever o repúdio que esse novo conceito poderia ou não causar no pensamento da direita conservadora e no alcance conceitual que esse termo oferecesse: sendo capaz de sintetizar o discurso de Bolsonaro e não o elevar a um patamar mais acima como faz o conceito fascismo.

## REFERÊNCIAS

JASMIN, Marcelo Gantus. **História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares**. Rev. bras. Ci. Soc. 2005, vol.20, n.57, pp. 27-38.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aperfeiçoamento 40, 45, 46, 72

Aprendizagem complexa 78, 79

### B

Brasileiro nativo 144

### C

Cariri Cearense 128, 129, 130, 133, 134, 139

Conquista 1, 5, 17, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 174

### D

Decolonialidade 128, 132, 133, 142, 144, 145, 151, 155

Diretrizes curriculares nacionais 52, 53, 56, 65, 66, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Diversidade de gênero 163, 166

Diversidade sexual 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 40, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 78, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 120, 121, 141, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 200, 211, 220, 221, 239, 246, 276

Ensino de psicologia 52

Erveiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 140, 141

Escola 4, 9, 14, 19, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 58, 75, 100, 102, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 192, 244, 257, 274, 275

Estudantes 4, 15, 22, 28, 30, 31, 38, 62, 71, 78, 79, 110, 114, 167

### F

Formação 1, 3, 4, 5, 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 114, 115, 130, 138, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 169, 171, 186, 189, 194, 196, 204, 207, 210

Formação do psicólogo 52, 54, 57, 63, 72, 76, 77

## H

Homofobia 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

## I

Identidade 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 68, 99, 103, 105, 126, 131, 133, 134, 176, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 210, 265

Identidade docente 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Imaginário 28, 34, 35, 36, 38, 39, 147, 158, 159, 160, 161, 168, 195, 260, 261, 263, 264, 267, 271, 273, 275

Inclusão 15, 17, 40, 43, 47, 50, 51, 109, 111, 124, 166, 167, 175, 215

## M

Modalidade à distância 1

## N

Narrativas 28, 31, 34, 104, 108, 136, 140, 145, 149, 151, 154

## P

Parteiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 142

Pensamento complexo 79

Políticas 163, 166

População LGBTQ+ 173

Processo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 28, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 53, 58, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 79, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 117, 123, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 180, 188, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 219, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 267

Psicologia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 115, 178, 218, 220

## R

Reconfiguração 1, 3, 4, 11, 101

Rezadeiras 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## S

Selfie 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

## T

TIC 2, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Trabalho docente 1, 2, 3, 8, 10, 12, 13, 14

## **U**

Universidade Venezuelana 79

Universitários 22, 78, 79, 100, 167

## **V**

Violência 150, 151, 154, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 252, 253

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2020

# Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2020